

acabariam por se dissolver ou se abysmariam na anarchia

A soberania é de todos o attributo mais imprescindivel á personalidade de uma nação.

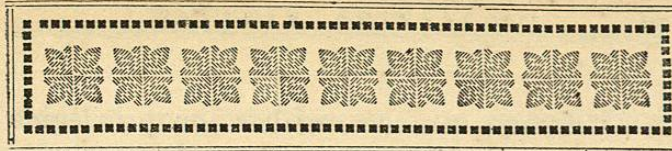
E' inherente a sua propria natureza.

Algum tempo prevaleceu o falso conceito de que a soberania era um attributo individual.

As opiniões mais modernas, porem, reconhecem ser uma prerogativa exclusiva do povo em que cada uma das nações politicamente se organisa.»

Tem razão, portanto, o illustre jurisconsulto sergipano, porque a sua autorizada palavra de mestre e acendrada cultura provam brilhantemente os conceitos que apresenta.

Não se pode absolutamente conceber uma sociedade, adiantada, isto é, uma sociedade ja diferenciada, dividida em agrupamentos secundarios, fazendo parte, portanto, do grupo das sociedades heterogeneas sem a instituição do Estado; e, sem a sua influencia, os povos seriam apenas um amontoado de seres sem um poder coordenador que disciplinasse as energias individuaes, tão contrarias aos interesses do grupo e ao mesmo tempo tão poderosas e variadas.



CAPITULO XVII

ESTRUCTURA ECONOMICA

A INFLUENCIA do Estado, na economia social, é importante, manifestando-se esta acção na sociedade por diversos meios.

Actualmente, com a organização democratica, o Estado presta grandes serviços ao desenvolvimento economico da sociedade, alguns dos quaes indirectos e cujos efeitos somente, depois, se manifestam claramente.

Deste modo, os governos mantêm ministerios, como os da fazenda, trabalhos, agricultura, viação, etc. cujo fim é orientarem o desenvolvimento da riqueza publica.

Outras vezes, auxilia monetariamente aquellas industrias, cujo desenvolvimento difficil e custoso, no principio, necessita de um amparo directo e efficaç.

O Estado concede regalias ou privilegios a empresas importantes, como as de construcção de navios, aproveitamento de quedas d'agua, navegação, etc.

Para attender as despezas, com os serviços necessarios á ordem publica, o Estado mantém os impostos, que são arrecadados, por differentes formas e applicados, conforme ás necessidades do povo.

Mantendo ainda a paz interna e externa, concorre indirectamente, para o desenvolvimento economico do paiz, encarregando-se ainda das estradas de rodagem, portos, canaes, estradas de ferro, etc.

Em certos paizes, estes serviços, estão, sob o dominio do Estado, podendo tambem ser arrecadadas a empresas particulares, sob certas condições preestabelecidas.

Em geral, os economistas admittem, como factores de producção, a natureza, o trabalho e o capital.

O trabalho é o esforço humano que se perpetua, na lucta pela existencia, com o fim de retirar da natureza a producção e tem sido classificado em cinco especies.

Em primeiro logar, vem a simples colheita, isto é, a caça, a pesca e a pastoreação, depois a extracção, onde estão incluídos a exploração das minas e, de uma maneira um pouco forçada, as differentes culturas, seguem-se os trabalhos de fabricacção nos quaes a intelligencia tem ja uma influencia mais accentuada, os de transporte e, finalmente, os de commercio.

Na sociedade actual, este phenomeno se caracteriza, principalmente, pelo apparecimento de suas formas superiores, encontrando-se, como resultado de uma differenciação excessiva, todas

as outras manifestações, mais ou menos representadas.

O trabalho ainda se divide em material e intellectual, sendo que muitos escriptores accentuam a importancia crescente do trabalho intellectual.

Pode-se definir o capital, como toda riqueza capaz de produzir renda, dividindo-o ainda em material e immaterial ou, segundo outros, em capital fixo e circulante.

Agora, que foram expostas estas noções, pode-se, com vantagem, procurar definir os agrupamentos que formam a estructura economica das sociedades.

Pensam alguns autores que a cellula, a unidade economica da sociedade, nas primeiras phases do desenvolvimento humano foi a familia.

Entretanto, outros combatem este modo de pensar, lembrando que as observações orientadoras, desta hypothese, baseiam-se, em factos colhidos na civilização occidental.

Pouco a pouco as condições mesologicas e sociaes variaram em Roma e appareceram os primeiros collegios de artifices que se scindiram em collegios publicos e particulares.

Depois das transformações successivas que acompanharam a fragmentação do Imperio Romano e do desenvolvimento das nações, formadas pelos povos barbaros, appareceram as corporações, como um phenomeno caracteristico da idade medieval.

Deixarei agora que René Worms descreva aqui, na qualidade de observador profuudo e sociologo, essas associações que outrora progrediram, como agrupamentos economicos, nos paizes de organização feudal.

Diz elle:

«A idade media não conheceu mais a escravidão, salvo para certos captivos pertencentes ás nações fora do Christianismo.

Porem teve em seu logar a servidão.

A condição do servo pode passar por melhor que a do escravo.

Porque de um lado elle serve não a um senhor, mas ao solo; está ligado á terra, não a alguém; não pode, pois, ser vendido sem a terra, é fixo a ella e não poderia nunca ser privado da substancia que lhe retira.

De outro lado, sua personalidade é reconhecida, tem uma familia, seus laços de parentesco são sancionados, pelo direito: a igreja christã considera sua alma, como igual a de todo homem.

Porem lhe fica na existencia algumas inferioridades escravizantes: depende estreitamente, por seu trabalho, do proprietario do solo ou do costume, muitas vezes, mais tyrannico que um individuo, não pode nem se transportar, nem se casar sem autorização; os tribunaes o tratam muito differentemente do homem livre; não é permittido nem trazer armas nem exercer nenhum empego publico.

Sua condição economica que se tem por vezes elevado á estabilidade é ao contrario bem precaria, em razão dos flagellos de toda sorte — guerra, pestes, fomes — que desolaram aquellos tempos tão perturbados.

Com o desenvolvimento da vida urbana, uma classe nova de trabalhadores se constitue.

Este são os artistas das artes manuaes ou mechanicas.

Estes, em principio, são homens livres.

Porem a organização corporativa criou, para elles, embaraços novos.»

Entretanto, o phenomeno economico tem evolvido muito, apresentando aspectos differentes, de accordo com as condições do momento.

E' conveniente deixar aqui accentuado um facto de valor basico, para a concepção de certas doutrinas sociaes, que se prendem a evolução da propriedade.

Letourneau affirma que, em certas tribus da Australia e de algumas ilhas do Pacifico, apparece, sob a influencia de condições especiaes, a propriedade individual.

«Este precoce estabelecimento da propriedade territorial tem uma grande importancia theorica, porque prova que a apropriação pessoal não é unicamente ligada a uma alta civilização.»

Parece, em vista destes factos, que a evolução das estruturas economicas pode se manifestar, como na organização da familia e do phenomeno moral, apresentando, em suas primeiras phases, formas differentes.

Deste modo, carece de apoio a theoria que julga demonstrar ser a propriedade collectiva, adaptavel apenas ás primeiras phases da evolução humana e representando, pelo contrario, a propriedade individual, concebida nos moldes da civilização moderna, a manifestação mais elevada e perfeita deste phenomeno,

Encarando-se imparcialmente os factos, sem idéas preconcebidas, o que se observa é que a evolução deste phenomeno não seguiu a orientação que alguns sociologos lhe quizeram emprestar.

A corporação estava fatalmente destinada a soffrer as influencias do mundo moderno, seu-

do substituída pela fabrica actual, que modificou e orientou para outros rumos a marcha das sociedades.

A corporação não podia mais corresponder ás condições da lucta industrial contemporanea, porque seus processos atrasados, e as suas exigencias apenas difficultaram o seu desenvolvimento economico.

A descoberta da machina a vapor que multiplicou a producção, tornando-a mais facil, mais intensa e barata, o desenvolvimento, dos meios de communicação e o augmento da população fatalmente provocaram o apparecimento da fabrica moderna, com os seus rebanhos de operarios e todos os problemas que, no actual momento historico se apresentam, como inherentes á estrutura economica moderna.

E logo á primeira vista, o que distingue a fabrica moderna das antigas organizações é o extraordinario numero de operarios que, não poucas vezes, nas grandes nações productoras, se elevam a muitos milhares.

Vem depois a divisão do trabalho, como uma consequencia logica da lei de differenciação que, nas grandes emprezas, attinge a um desenvolvimento extraordinario, capaz de provocar um verdadeiro abysmo social, entre os seus dirigentes e a grande massa trabalhadora dos seus operarios.

Com este regimen, uma especialização intensissima se manifesta na fabrica e os operarios se vão dividindo, conforme a natureza do trabalho.

Mas, quaes as consequencias desta divisão excessiva do trabalho?

Quaes as suas vantagens?

Com este regimen, pode a grande industria encher os mercados de artigos de valor e que são vendidos, por um preço relativamente baixo.

O papel, os lapis, as agulhas, as pennas, etc. são productos, cuja confecção, muitas vezes é complicada e que são vendidos, por um preço muito baixo, devido principalmente ao processo de especialização, usado na fabrica.

Uma outra especialização tambem existe não mais no trabalho, porem nos productos.

As fabricas tambem se especializaram, na producção de alguns artigos.

E' assim que muitas fabricas produzem indifferentemente modellos diversos de fazendas, meias ou chapéus, outras só produzem, em grande quantidade, certos e determinados modellos.

O fim collimado é sempre o mesmo, conseguir aperfeiçoar o producto e poder collocar-o nos mercados, por um preço minimo.

Entretanto, apesar destas condições especialissimas da vida moderna, a pequena industria não desapareceu de todo, continuando a existir, quando o meio é favoravel.

Parece que certas profissões estão destinadas a formar a pequena industria e é assim que os sapateiros, alfaiates, funileiros, marceneiros, etc. continuam existindo, do mesmo modo, correspondendo a uma necessidade do momento.

Existe ainda o systema do trabalho a domicilio, em que os trabalhadores não se reúnem em ponto determinado ou fabrica, mas dependem, sempre de um chefe ao qual ficam subordinados.

A organização dos syndicatos appareceu para satisfazer a condições especiaes da vida